

Repertório Magnífico **A poética de cada música**

As canções do repertório d'A Magnífica Orchestra de Músicas do Mundo são ensinadas por pessoas nativas de muitos países. Gente que está de passagem ou vive em São Paulo e não se separa de sua arte, seja como viajante, imigrante ou em situação de refúgio. Artistas que compartilham conosco seus cantos ancestrais e sonoridades, despertando admiração e curiosidade por diferentes culturas.

A Magnífica existe desde 2018. Começou como um Curso de Prática de Músicas do Mundo, do maestro Gabriel Levy (@gabriellelevymusico), com um pequeno grupo de músicos. Hoje são cento e vinte canções no repertório e cerca de cem integrantes, que se apresentam em centros culturais, espaços públicos e projetos sociais. Rita Braga (@rita_braga_cantora), faz a preparação vocal e Manoel Trindade (@manoeltrindade), cuida do naipe de percussão. Os shows incluem a formação de grandes rodas, momento em que músicos, cantores e público formam um único corpo para dançar de mãos dadas em um grande círculo. É a oportunidade de ser o próprio instrumento de sintonia com as músicas e com a potência humana de produzir alegria. A Magnífica Orchestra de Músicas do Mundo é um organismo vivo, diverso, inclusivo, com o propósito de transformar cada um e o coletivo com a força da arte.

A seguir, desvendamos o significado de cada canção e como chegaram até nós, para compor o repertório deste show que encerra o Festival Sons do Mundo, realizado pelo SESC Bom Retiro em junho de 2025!

Raghupati Raghava Raja Ram **Índia**

Este é um Bajhan, um canto de adoração ao casal divino formado por Rama, Príncipe hindu, e por sua esposa Sita, personificação de Lakshmi, Deusa da Abundância. Foi esta música que Mahatma Gandhi cantou na famosa Marcha do Sal, ato de desobediência civil, em que Gandhi e seus seguidores caminharam 24 dias, quase quatrocentos quilômetros a pé, para protestar pacificamente contra os colonizadores ingleses, que queriam cobrar pelo sal, até então alimento essencial e presente divino. O ato pacífico aconteceu em 1930. Gandhi e muitos seguidores foram presos, porém a Marcha histórica foi um marco para a independência da Índia 17 anos depois. A musicista, compositora e cantora Indiana Ratnabali (@ratna.music), radicada no Brasil, ensinou à Magnífica sutilezas de interpretação de Rhaja Ram, uma prece que pode ser entoada como agradecimento, como súplica ou em momentos de pura contemplação.

Mastom, Mastom **Irã**

Muito popular na cultura persa, está sempre animando celebrações, festivais, reuniões de família. Traduzindo, "Mastom, Mastom" quer dizer "Bêbado, bêbado!". Os poucos versos falam de estar embriagado pela bebida e também

de sofrer por um amor não correspondido, por aquela paixão que nos tira da realidade. A canção tem origem em Shiraz, cidade muito antiga, famosa por templos e jardins, onde, em tempos remotos, árabes, judeus e cristãos, conviveram em paz. Dois iranianos, a cantora Mah Mooni (@mahmoon) e Arash Azadeh (@arashazadeh1) compartilharam a música com a Magnífica Orchestra.

La Guaneña **Colômbia**

Esta música conta a história de Rosario Torres, mulher esperta, valente, de personalidade forte, que se tornou um símbolo latino do empoderamento feminino e atravessa os tempos, inspirando mais mulheres a lutarem por liberdade e direitos iguais. Na Colômbia, Guaneña é a palavra para nomear a noiva ou esposa do soldado. Aquele tipo de mulher que dá suporte à família, no campo de batalha e, se preciso for, também pega em armas para defender a Pátria. Esta música nasce nas montanhas colombianas, no século 18, quando vários países da América Latina lutavam pela independência dos colonizadores espanhóis. Santiago Quesada (@quesapez), músico, de passagem pelo Brasil, ensinou aos Magníficos o contagiante ritmo Bambuco Sueño, típico da Colômbia andina. Segundo ele, uma forma de agradecer a acolhida que teve aqui durante catorze meses de viagem.

Mola Mammad Jaan **Afeganistão**

A mulher apaixonada convida seu amado para passear em um campo de tulipas vermelhas, que crescem livres no Afeganistão, este país distante, da Ásia Central. O “Mulah Mohamed” é um homem muçulmano e estudioso da religião, uma pessoa especial que encanta a moça, porém ela não tem certeza se seu amor é correspondido. Do repertório tradicional, foi ensinada à Magnífica por Kawa Mo (@kawa.mo), jovem médico afegão, que saiu de seu país em férias e não pôde voltar, pois o governo fechou as fronteiras. Kawa nos fez conhecer um Afeganistão suave e romântico.

Valicha **Peru**

É do encontro de uma linda moça com um compositor inspirado que nasce esta canção. Valicha é o apelido de Valeriana Condori, que vivia em Cusco e encantou Miguel Angel Hurtado. Foi amor à primeira vista e ele transformou esse rompante em música. A letra exalta essa paixão comparando a Valicha às árvores e flores da região montanhosa. Isso foi há 80 anos e Valicha tornou-se uma das mais conhecidas peças populares do Peru. Os versos misturam o espanhol, língua de Miguel, e o idioma quechua dos povos originários e a língua de Valicha. Martha Galdós (@martha.galdos), cantora peruana residente em São Paulo, ensinou aos Magníficos as nuances da história e dos idiomas e se junta à Magnífica interpretando os solos desta música encantadora.

Bai Nian

China

Música cantada para celebrar o Ano Novo Chinês, festa importante que leva multidões a passar a noite inteira em claro, nas ruas ou visitando amigos e familiares, celebrando juntos a vida e a prosperidade. A tradição manda colocar roupa e sapato novos, caprichar no penteado e presentear os jovens com dinheiro, colocado em um envelope vermelho. 2025 é o Ano da Serpente de Madeira, que nos chama a confiar na intuição e a transformar problemas em oportunidades. Tony Lee (@tonylee.brazil), músico e ator chinês, radicado no Brasil há 25 anos, desafia a Magnífica a mergulhar nessa sonoridade tão diversa, a desvendar o ritmo e o idioma. Um ponto alto desta apresentação é a entrada de Tony tocando o Sheng, instrumento milenar de sopro, que evoca a força e a sutileza da China.

Tembi'u porã

Guarani M'bya

Dos nossos indígenas Guarani M'bya, vem este canto de agradecimento ao alimento, que nos é generosamente concedido todos os dias pela mãe-Terra, Nhandetchy, e pelo Deus-pai, Nhanderu. Especialmente o milho é reverenciado como alimento lindo, sustento da vida. Quem traz para a Magnífica Orchestra essa prece em forma de canção é Tainara Takua (@tainaratakua), artista que dissemina as tradições originárias, o canto e a dança de seu povo. Tainara, apenas com voz e violão, nos marca com sua presença musical, ao mesmo tempo muito firme e muito suave.

Wayn a Ramallah

Palestina

“Meu amado viajante, para onde você vai?”

Para Ramallah? Como é difícil ver seus queridos partirem sem saber para onde.

Esta canção da palestina fala sobre isso e evoca a cidade de Ramallah, um importante centro religioso do país. Para fugir de conflitos políticos e da guerra, para se manterem vivos, milhares de pessoas deixam suas casas sem saber o destino certo, sem data de retorno. Esta também é a história de Yousef Saif (@yousef.saif), que viveu 8 anos em São Paulo, esteve várias vezes com os integrantes da Magnífica Orchestra, sempre acompanhado de seu buzuki, instrumento da família do alaúde, que ele toca divinamente. Antes de regressar à sua terra devastada pelo genocídio em curso, nos ensinou esta canção tradicional, de ritmo forte, que convoca a seguir em frente, sempre com esperança.

Mbomboliye

República Democrática do Congo

Quando há uma boa notícia, nada de guardar segredo! Toda a aldeia tem que ficar sabendo, ao mesmo tempo! Assim faz o povo Mongo, no Norte da

República Democrática do Congo, onde convivem mais de 400 grupos étnicos. A canção que chama todos para esse momento é Mbomboliye, a palavra do idioma Kimongo quer dizer “Peço Licença”.

A quem? Aos sábios, guerreiros e ancestrais para comunicar tudo o que é positivo, para ser celebrado na coletividade. Foi o músico congolês Leonardo Matumona (@leonardomatumona), no Brasil há 12 anos, que introduziu a Magnífica nas ondulações deste ritmo dançante, chamado Kimboka, que transborda beleza e vitalidade, por isso, um ponto alto nos shows da Orchestra.

Misirlou

Grécia

“Teu doce olhar acendeu uma chama no meu coração...” Assim começa uma das mais conhecidas canções gregas, falando do desejo apaixonado de um homem mediterrâneo por uma linda ‘moça do Egito’ (‘Misirlou’). É uma declaração de amor e do desejo de fugir com ela para longe das terras árabes. Esta música não só atravessou as fronteiras de seu país para ser tocada em festas sérvias, judaicas, árabes, mas também caiu nas graças do rockeiro Dick Dale e virou até trilha do filme *Pulp Fiction*, dirigido por Quentin Tarantino. Nos nossos shows, Misirlou é o convite para entrar na roda, na dança coletiva. Foi a artista grega Katerina Douka (@doukak) quem gravou essa música no primeiro clipe da Orchestra, durante a pandemia. Veja: Disponível no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=Jdt6AY30DIQ>

Ala Dalouna

Tradicional Árabe -Líbano, Palestina, Iraque, Síria, Jordânia

“Vamos todos ajudar!” Este é a tradução de Ala Dalouna, que convoca para tarefas comunitárias, de trabalho agrícola, na construção de casas ou para pisar a lama para vedar os telhados planos, protegendo as moradias na estação chuvosa. Para evitar quedas, os homens em fila, abraçavam-se e cantavam enquanto faziam essa tarefa. Deste costume muito antigo, surge a dança *Dabke*, que quer dizer “carimbar os pés na terra”. São muitas as variações tanto da coreografia, quando dos temas: podem falar de amor, de saudade, de lugares, amizade. Na Palestina os *Dabke* evocam a resistência política, contrária a invasão israelense. Seja onde for, a força da união é reafirmada a cada passo, com altivez e alegria! Quem nos ensinou foi o músico Jihad Smaili (@smaili.jihad), descendente de libaneses, residente no Brasil.

Kelesho

Curdistão

Ela tem origem na Geórgia, país montanhoso do Cáucaso, na fronteira entre Europa Oriental e Ásia Ocidental. E vai ressoar a mais de mil quilômetros de distância, no Curdistão, um país que não existe oficialmente, mas é uma região histórico-cultural que perpassa Iraque, Irã, Síria e Turquia, com intensa mistura cultural. Apesar de serem um povo sem um Estado-nação próprio, a identidade curda é fortemente ligada à busca por reconhecimento e autodeterminação. Kelesho, no idioma curdo, quer dizer homem jovem, exaltado como um guerreiro corajoso capaz de vencer as lutas e superar a escuridão dos tempos.

A dança reflete a altivez do canto heróico e o coro masculino embala esses meninos para defenderem sua terra.

A Magnífica Orchestra recebeu esta música do curdo Arjen Brus (@arjenbrusk), de passagem pelo Brasil, ele mesmo um homem jovem enfrentando os desafios do mundo.

Souma Bon Uta

Japão

Cantar e dançar para celebrar a colheita farta e os antepassados. Os versos contam a história de uma festa, desde a chegada dos convidados, as conversas até a hora de voltar feliz para casa! Essa tradição ultrapassou as fronteiras da aldeia e tornou-se conhecida em todo Japão, trazendo um costume do campo, dos ancestrais, para os grandes centros. No Brasil, acontece o mesmo em cidades com forte imigração japonesa. Foi Sérgio Tück (@tucktue), artista-educador, criado em Atibaia, cidade do interior paulista com numerosa colônia japonesa, que transmitiu este fragmento da cultura asiática para os Magníficos. Nos shows, é Sérgio quem toca o Taikô, o tambor japonês.

Pajarillo Verde

Venezuela

Conta a história de um homem que está fugindo, que caminha escondido, temendo perder a vida e a liberdade. Esse estado perturbador e solitário faz com que o personagem, no limite do pavor, comece a conversar com um passarinho verde! É o Pajarillo Verde que vai escutar seus temores e que apontará as melhores saídas ao longo do caminho, cheio de perigos. Esta música foi transmitida aos integrantes da Magnífica Orchestra pela cantora venezuelana Fran Castellar (@afrancastellar), que trouxe na bagagem muitas canções tradicionais e também o filho, o jovem Anel Castellar (@eu_anel_castellar), músico da nova geração integrante da Magnífica, conectado à sua cultura ancestral.

Quando a Morena

Brasil

Com melodia fácil de aprender e letra romântica feita de belas imagens, Quando a Morena é uma linda ciranda composta pelo Maestro Gabriel Levy (@gabriellevymusico), criador da Magnífica Orchestra (@amagnificaorchestra). Com mais de 30 anos de experiência regendo corais, ele criou esta composição em ritmo tradicional das cidades do nordeste brasileiro. Em poucos minutos, coloca plateias inteiras para cantar e dançar, concretizando a intenção de gerar um vórtice de alegria! Ponto alto dos shows-bailes da Magnífica, é cantada em cânone, criando uma textura musical rica e complexa, onde as vozes se entrelaçam harmoniosamente. Quando a Morena vem sendo executada mundo afora, integrando o repertório de muitos corais brasileiros, dos Estados Unidos, França, Alemanha, Coreia... E essa morena amorosa existe? Sem resposta, seguimos o ritmo somente, embalados pela felicidade e pelo mistério.

Sou Brasileiro

Brasil

A origem desta cantiga perde-se no tempo e nas nossas profundas raízes africanas. Sou Brasileiro é uma cantiga do chamado candomblé de caboclo. Os caboclos, reverenciados nos terreiros, eram mestiços de brancos e indígenas, escravizados, trabalhadores das fazendas, que segundo religiões de matriz africana depois da morte seguem cuidando de todos nós. Vitor da Trindade (@vitordatrindade), ogã, artista e professor, nos chama a olhar para nossas tradições e nos ensina que os caboclos tinham muito orgulho de ser brasileiros, sentimento que transborda na música esfuziante. Nos shows, são feitas variações da letra para incluir outros motivos de sermos orgulhosos das nossas origens africanas.

(texto: Liliane Oraggio @lilianeoraggio)/revisão; Marcella Ravena (@marcellaravena)